

ESTUDOS BASEADOS NO USO LINGUÍSTICO E INTERFACES COM O ENSINO*STUDIES BASED ON LANGUAGE USE AND INTERFACES WITH TEACHING***Ivo da Costa do Rosário¹, Milena Torres de Aguiar² e Iva Svobodová³**

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1315-6787>
ivorosario@id.uff.br

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9072-4093>
milenatda@gmail.com

³ Universidade de Masaryk, Brno, República Theca
<https://orcid.org/0000-0002-9215-7122>
9255@mail.muni.cz

Após um longo período de forte hegemonia gerativista em Linguística, os estudos baseados no uso vêm cada vez mais despertando o interesse dos pesquisadores no mundo inteiro. De uma forma geral, esse conjunto de estudos rejeita a autonomia da sintaxe, buscando um maior equilíbrio entre os planos formal e funcional na pesquisa científica, o que permite uma análise mais holística dos fenômenos linguísticos (cf. Furtado da Cunha, Bispo, Silva, 2013; Rosário, 2022; Rosário, Oliveira, Lopes, 2022).

Os estudos baseados no uso costumam caracterizar o que se tem denominado internacionalmente como *Usage Based Linguistics*, tendo em Bybee (2006, 2010) um dos seus maiores expoentes. No Brasil, esses trabalhos estão agregados na corrente funcionalista, que busca explicar e compreender as línguas humanas a partir da coleta e análise sistemática de dados de língua em uso.

Em uma visão mais clássica, o funcionalismo considera a língua como dunas de areia. Em outros termos, “a língua é concebida como uma estrutura que, ao lado da regularidade e da convenção gramatical, apresenta instabilidade, com variação e mudança” (Oliveira, 2022, p. 58). Nessa vertente, os conceitos de iconicidade, informatividade, planos discursivos, gramaticalização, dentre outros, representavam (e representam) a tônica de grande parte das discussões.

Em termos mais contemporâneos, no grande campo dos estudos baseados no uso, o Funcionalismo progrediu em muitos diálogos com outras correntes teóricas, especialmente com a Linguística Cognitiva e a Gramática de Construções. A partir desse “casamento teórico” (Rosário e Oliveira, 2016), os pesquisadores passaram a

encetar um trabalho de busca pela apreensão de padrões rotinizados e armazenados na memória dos falantes, o que tem sido chamado de “construções” (Goldberg, 1995; Traugott e Trousdale, 2013). Essas entidades de cunho cognitivo organizam todas as línguas humanas por meio de uma rede de pareamentos de forma e significado, com links de diferentes naturezas.

Além dessas vertentes aqui expostas, a Linguística Baseada no Uso passou a abarcar um conjunto cada vez maior de investigações, espalhando-se para os planos prosódico e fonético-fonológico, para as línguas de sinais e, principalmente, para o terreno da escola. Aliás, a produção científica fundamentada nesses estudos tem servido de base para trabalhos de muita consistência e relevância no campo do ensino de línguas, especialmente pelo fato de haver forte associação entre os pressupostos teórico-metodológicos funcionalistas e todo arcabouço onde se ancoram as teorias de ensino-aprendizagem.

Dentro desse contexto, tecido por variadas e complexas relações teórico-metodológicas, este dossiê apresenta um conjunto de oito trabalhos. Todos eles partem desse diálogo entre estudos baseados no uso linguístico e interfaces com o ensino. São investigações realizadas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, ancoradas em diferentes perspectivas de trabalho.

Inicialmente abrimos este número com uma entrevista a uma das organizadoras do dossiê, Prof^a Dr^a Iva Svobodová. A entrevistada é docente na Universidade de Masaryk, Brno, República Tcheca. Na entrevista, a pesquisadora aborda quais têm sido os seus temas mais recentes de pesquisa e o modo como se dá o ensino de língua portuguesa no Leste Europeu. A pesquisadora tece uma avaliação panorâmica da qualidade desse ensino, bem como apresenta perspectivas de como a Linguística Baseada no Uso pode ser útil para o avanço das práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem.

Svobodová também aborda alguns documentos importantes de seu país, tais como o *Programa Curricular Escolar*, o *Programa-Quadro Curricular* e o *Programa Nacional para o Desenvolvimento da Educação na República Tcheca*. Esses documentos podem iluminar boa parte das reflexões que também fazemos no Brasil quanto aos desafios do ensino de língua. Por fim, a pesquisadora fala da importância de intercâmbios e de propostas de mobilidade entre o Brasil e a República Tcheca.

Neste dossiê, o primeiro artigo intitula-se “A propósito de duas construções do português: abordagem construcional e ensino de língua”. Esse trabalho, produzido por Mariangela Rios de Oliveira e Marcello Martins Machado, parte de pressupostos teóricos funcionalistas aliados à abordagem construcional da gramática, especialmente com base em Traugott e Trousdale (2013), Hilpert (2014) e Rosário e Oliveira (2016), entre outros. Os autores descrevem e analisam duas construções do português, integrantes de dois níveis gramaticais distintos, formadas a partir do nome “propósito”. A primeira tem função adjuntiva circunstancial, codificada como [a propósito de X], e a outra atua na marcação do discurso, no formato [a propósito].

A partir de metodologia basicamente qualitativa e de coleta de dados em fontes documentais do português contemporâneo, os pesquisadores constatam que [a propósito de X] tem maior instanciação no uso, é mais virtual e mais composicional, atuando no eixo sintático da língua; de outra parte, [a propósito] é menos produtiva, totalmente especificada e menos composicional, com função pragmático-discursiva. Essas descobertas são cotejadas com documentos oficiais voltados para o ensino (PCN e BNCC), destacando-se como é relevante que as pesquisas em Linguística sejam levadas para o ambiente escolar.

O segundo artigo, “Aspectos semântico-pragmáticos da construção modalizadora *estar para* + infinitivo”, de Líneker Trajano dos Santos, analisa alguns aspectos funcionais da construção modalizadora *estar para* + infinitivo, a qual constitui um subesquema da construção modalizadora [V1AUX + Prep + V2INF]. O autor demonstra, por meio das análises, a atuação de fatores semânticos e pragmáticos implicados nas instâncias de uso desse padrão construcional. Para tanto, ancora-se na Linguística Funcional Centrada no Uso, tal qual descrita por Furtado da Cunha e Bispo (2013).

Metodologicamente, o trabalho apresenta viés qualiquantitativo, de natureza descritivo-explicativa. O banco de dados é composto de ocorrências retiradas do *Corpus do Português* on-line, mais especificamente da seção Web/Dialetos. Os resultados revelam que, em maior parte dos dados, as instâncias de uso de *estar para* + infinitivo relacionam-se à iminência de um ato/evento expresso por V2, que será realizado em um futuro próximo, ligado ao valor aspectual não começado, cujo sentido básico é o de ação futura que pode ocorrer (ou não) em breve.

Em seguida, o trabalho “Iconicidade e informatividade na codificação do sintagma nominal: uma análise de notícias sobre a campanha eleitoral de 2022”, de Fernando da Silva Cordeiro e de Mateus Sales de Moraes, propõe o estudo da codificação do sintagma nominal (SN), particularmente em textos do gênero notícia. O objetivo dos autores é analisar, à luz dos princípios de iconicidade e informatividade, as formas de estruturação do SN e sua possível correlação com fatores de natureza semântico-cognitiva e discursivo-pragmática. O estudo igualmente encontra suporte teórico-metodológico na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU).

O *corpus* de análise foi constituído por 20 notícias, cujo foco era a campanha dos principais candidatos à Presidência da República em 2022: Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro. Foram analisados 264 sintagmas nominais. Os achados revelam que há uma larga preferência por SN lexicais, já que eles se adequam melhor aos propósitos do gênero. Observando a extensão desses SN, os resultados apontam uma maior frequência de SN mínimos, dado que os referentes são amplamente conhecidos. Por fim, o estudo mostra que a estrutura do SN está intimamente ligada a fatores semântico-cognitivos e discursivo-pragmáticos, comprovando a premissa funcionalista de que há uma forte correlação entre forma e função.

O quarto artigo, intitulado “A categoria grau na sala de aula: do livro didático à abordagem funcionalista”, de Edvaldo Balduino Bispo, Tiago Caian e Ronan Felipe Mafra, focaliza o tratamento da categoria grau no âmbito da Educação Básica. Para isso, os autores discutem a abordagem feita por livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) e apresentam proposta de trabalho com essa categoria em turma do Ensino Fundamental sob a perspectiva funcionalista, na vertente norte-americana (Givón, 1995; Furtado da Cunha, 2008; Martelotta, 2011) e em sua correlação com as orientações oficiais para o ensino de língua portuguesa (LP) no contexto brasileiro, conforme Oliveira e Cezario (2007), Bispo, Cordeiro e Lucena (2022).

A análise dos livros didáticos de língua portuguesa mostra que o estudo do grau está diretamente relacionado à flexão/variação de determinadas classes gramaticais, sobretudo substantivo e adjetivo, e se dá por meio de palavras e frases isoladas ou inseridas em textos tomados como pretexto para o estudo da categoria em foco. A proposta didática delineada possibilita trabalhar o grau, considerando seu funcionamento em textos autênticos e relacionados à realidade dos estudantes.

No quinto artigo, “Proposta de atividade de leitura e escrita de português para alunos surdos do ensino médio por meio do gênero discursivo biografia do instagram”, Karolina da Cruz Silva, Walber Gonçalves de Abreu e Oclícia Sales Barros apresentam uma importante discussão sobre como uma parcela considerável de alunos surdos têm sido privados de seu direito a uma educação linguageira para desenvolver competência na língua de sinais e na língua portuguesa. Uma das dificuldades, segundo os autores, se dá pela falta de conhecimento por parte do corpo escolar de metodologias que assegurem ao aluno surdo a possibilidade de aprender a língua portuguesa.

No artigo, apresenta-se uma proposta de atividade para o ensino de português planejada para alunos surdos do ensino médio de uma escola pública do município de Santa Izabel do Pará/PA, por meio do gênero discursivo biografia do Instagram. Para isso, são evocadas discussões acerca do bilinguismo para surdos (Salles et al., 2004; Quadros, 2008), dos gêneros discursivos e dos multiletramentos (Bakhtin, 2003; Rojo, 2012). Os resultados apontaram que os discentes conseguiram produzir suas biografias do instagram considerando as características estruturais e funcionais do gênero, além de aplicar adequadamente o vocabulário, os verbos e os adjetivos que são necessários para a elaboração desse gênero.

Em seguida, apresenta-se o artigo “Fatores prosódicos na hipossegmentação e implicações na produção escrita de alunos no EF II”, de autoria de Aline Ponciano dos Santos Silvestre, Alessandra Marques e Livia Santos. Nesse estudo, as autoras analisam o fenômeno da hipossegmentação, no que tange à reflexão sobre práticas pedagógicas que busquem compreender como dados produzidos por aprendizes refletem processos fonológicos. Para isso, com base em Bisol (2001), Silva (2011), Fiel e Tenani (2016, 2018) e Cunha e Miranda (2019), partem do pressuposto de que o trabalho com teorias fonológicas ajuda a compreender o porquê de o aluno escrever algumas palavras hipossegmentadas.

Nesse mesmo artigo, propõe-se também uma reflexão sobre casos de hipossegmentação na produção dos textos escritos de alunos do 8º ano do segundo segmento do Ensino Fundamental, com reflexões sobre os casos identificados, seguidas de atividade pedagógica preliminar que busca auxiliar o aprendizado dos estudantes. As autoras defendem que a execução de sete passos da atividade pedagógica, tal como propostas no artigo, possa não só fazer com que os desvios da

escrita sejam dirimidos com o tempo, mas também levar o aluno a refletir e reconhecer o componente fonológico da gramática em sua fala/escrita.

O último artigo deste dossiê foi produzido por Jana Benková Marcelliová, Silvia Slaničková e Ján Tupý, docentes da Univerzita Komenského v Bratislave, na Eslováquia. O trabalho, redigido em língua inglesa, intitula-se “The biggest challenges for slovak students in learning the subjunctive mood in Portuguese” [“Os maiores desafios para os estudantes eslovacos no aprendizado do modo subjuntivo em língua portuguesa”].

Segundo os autores, o modo subjuntivo do português é um tema particularmente desafiador para os falantes eslovacos, principalmente porque não existe estrutura análoga em sua língua. Os estudantes universitários eslovacos aprendem os tempos do modo subjuntivo por vários anos, mas, mesmo aqueles nos últimos semestres que têm bom conhecimento de português, frequentemente têm dúvidas sobre seu uso correto e até tentam evitá-lo no discurso oral por medo de cometer erros.

Como se observa, considerando a grande seara dos estudos baseados no uso, o dossiê é bastante variado nas temáticas que apresenta. Há trabalhos mais identificados com o Funcionalismo Clássico, outros com a Linguística Funcional Centrada no Uso e ainda outros com foco em diferentes perspectivas do amplo espectro da Linguística Baseada no Uso.

Todos os textos dialogam com o ensino de língua(s). Nesse ponto, acreditamos que as reflexões propostas certamente poderão inspirar todos os leitores que demonstram interesse nessa temática. Trata-se, sem dúvida, de um material de grande qualidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Ivo da Costa do Rosário, Milena Torres de Aguiar e Iva Svobodová

Sobre os organizadores:**Ivo da Costa do Rosário**

Graduado em Letras (Português, Inglês e respectivas literaturas) pela UERJ e graduado em Pedagogia pela UNIRIO. É mestre e doutor em Letras Vernáculas pela UFRJ e é mestre e doutor em Letras pela UFF. Tem pós-doutorado em Estudos de Linguagem pela UFRN. Atualmente é professor associado de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da UFF. Na mesma instituição, é docente permanente e atual coordenador do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem. É líder do CCO (Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações - cco.sites.uff.br) e membro do grupo D & G (Grupo de Estudos Discurso e Gramática - deg.uff.br), ambos sediados na UFF. É membro do GT Descrição do Português da ANPOLL. É Jovem Cientista do Nosso Estado, pela FAPERJ. É membro da comissão científica da área de Sintaxe da ABRALIN. É bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq. É perito judicial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo. Atua principalmente nas seguintes áreas: funcionalismo, construcionalização, mudanças construcionais, morfossintaxe, conexão de orações e conectivos.

Milena Torres de Aguiar

Graduada em Letras Português / Inglês pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com mestrado em Letras - Área de concentração: Estudos de Linguagem / Língua Portuguesa, pela Universidade Federal Fluminense; e doutorado em Estudos de Linguagem - Área de concentração Linguística / Língua Portuguesa, pela Universidade Federal Fluminense. Já atuou como professora substituta no Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e atualmente é professora adjunta de Língua Portuguesa desta mesma Universidade. Foi coordenadora do setor de Estudos da Linguagem e chefe do Departamento de Letras. É vice-líder do grupo CCO (Conectivos e Conexão de Orações), de orientação funcionalista, e desenvolve a pesquisa intitulada "Marcadores Discursivos instanciados por advérbios em Língua Portuguesa: uma análise funcional centrada no uso". Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: língua portuguesa, funcionalismo, construcionalização lexical e gramatical, morfossintaxe, advérbios, linguística textual, marcadores discursivos.

Iva Svobodová

Professora associada com agregação do Instituto de Línguas e Literaturas Românicas da Faculdade de Letras da Universidade Masaryk em Brno, República Tcheca. Diretora do programa de Mestrado em Filologia - Língua e Literatura Portuguesas. Concluiu os seus estudos de doutoramento na Universidade Carlos, em Praga. O seu tema principal de pesquisa é o uso e as transformações da língua portuguesa na área da Lei e do Direito, mas também o ensino do português como língua estrangeira, a paremiologia ou a lexicologia. Os seus principais trabalhos incluem Fatores estilísticos e pragmáticos do uso do artigo no Português Contemporâneo (2010), Morfologia do Português Contemporâneo/Espécies Verbais Não Verbais (2014), Morfologia do Português Contemporâneo, Verbo (2014), Sintaxe da Língua Portuguesa (2014), Análise sintático-semântica dos Códigos Penais de Portugal e do Brasil (estudo contrastivo-textual) (2021), e uma série de artigos centrados em aspetos históricos e contemporâneos do uso da língua portuguesa.